

VIRADA DE CHAVE: CASUÍSTICA DE UM RETOMADOR DE TAREFA

The Turning Point: A Case Study of a Task Resumer

Mauricio Colin

RESUMO: Neste artigo, foram levantados os fatores que levaram o autor à decisão de mudar para Foz do Iguaçu, principalmente o sentimento de melancolia intrafísica, desperdício consciencial e desvio de programação existencial. Também são analisadas as hipóteses sobre as causas que fizeram o autor se desviar da proéxis por tanto tempo, as atividades atuais do autor na Cognópolis Foz do Iguaçu, e seu esforço de autorreeducação consciencial para estabelecer nova rotina útil.

Palavras-chave: retomada de tarefa evolutiva; autoenfrentamento; reeducação consciencial.

ABSTRACT: This article examines the factors that led the author to the decision to move to Foz do Iguaçu, particularly the feelings of intraphysical melancholy, consciential wastage, and deviation from his existential program. It also analyzes the hypotheses about the reasons which made him to deviate from his proexis for so long, as well as from his current activities at Cognopolis Foz do Iguaçu, and his efforts for consciential self-reeducation to establish a new and useful routine.

Keywords: resumption of evolutionary task; self-confrontation; consciential reeducation.

INTRODUÇÃO

Motivação. A pesquisa foi motivada pela vontade do autor em escrever seu primeiro artigo de Conscienciologia, aproveitando as experiências pessoais marcantes associadas aos esforços na execução de reciclagens existenciais (recéxis) e reciclagens intraconscienciais (recins), notadamente nos últimos dois anos.

Objetivo. O artigo objetiva apresentar e analisar tais experiências pessoais no contexto mais amplo de vida do autor, destacando o processo de descoberta do paradigma consciencial, as conexões e desconexões com a própria programação existencial (proéxis) e, principalmente, apresentar aos colegas intermissivistas algum material vivencial e reflexivo capaz de servir como fonte de análise e aprendizados, entre erros e acertos, na jornada reeducaciológica da vida humana.

Metodologia. A metodologia é essencialmente qualitativa aplicada à análise das experiências pessoais apresentadas no artigo.

CASUÍSTICA DO AUTOR

Desde adolescente me perguntava qual era o sentido da vida. Busquei a resposta em várias igrejas e religiões, até que em 1997 conheci a Conscienciologia na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Lá, fiz os antigos cursos Projeciologia 1, 2, 3 e 4 (P1, P2, P3 e P4). Na mesma época conheci também o espiritismo. Os temas relacionados às energias, saída do corpo físico, princípio da descrença e todo o paradigma consciencial eram novidades para mim, mas faziam muito sentido. Mudei para Curitiba no início dos anos 2000 onde conheci o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). Fiz quase todos os cursos disponíveis no IIPC: Curso Integrado de Projeciologia (CIP), Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC), Assistenciologia, Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1), Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2), Programa de Desenvolvimento do Parapsiquismo (PDP), Escola de Projeção Lúcida (EPL), entre outros. Assisti muitas palestras públicas gratuitas, me tornei voluntário e distribuí panfletos na rua propagando o Instituto, suas palestras, cursos e o paradigma consciencial.

Mas, na verdade, ainda estava com o pensamento focado no intrafísico. Basicamente pensava só em três coisas: estudos, carreira e ganhar dinheiro. Só pensava em mim, nem família fazia parte dos meus planos. O tempo foi passando e tudo isso foi perdendo valor. A vida cada vez mais sem sentido.

Em abril de 2023 eu estava viajando de férias em Cuba onde conheci um primo distante, Roberto Colin, então embaixador do Brasil em Cuba. Roberto me contou de sua fascinante carreira diplomática e eu me entusiasmei. Achei que tinha tudo a ver comigo, pois me formei em Direito, Contabilidade e Economia. Sempre gostei de geografia, história, política, viagens internacionais e de estudar outros idiomas. Já estava farto de trabalhar no Banco do Brasil e queria mudar de carreira. Foi então que no dia 24 de abril (dia da desmama de minha mãe) deixei Havana em direção à cidade de Trinidad. Cheguei ao hotel no final da tarde, entrei no quarto, fui até a sacada e avistei, ao longe, um lindo mar. Quando retornei da sacada olhei para um quadro que estava sobre a cama e surgiu o pensamento: será que quando eu voltar ao Brasil minha mãe ainda estará viva? Naquele mesmo instante, mesmo horário, ela estava desmamando no Brasil, mas eu não sabia. A desmama de minha mãe aconteceu no dia 24 de abril de 2023 em função do agravamento de um câncer. Creio que este episódio foi meu primeiro fenômeno mais evidente de parapsiquismo. Minha mãe, antes de morrer, pediu ao meu pai que me avisasse da morte dela apenas quando eu tivesse regressado ao Brasil, pois estando longe e sem possibilidade de mudar tal quadro, melhor seria concluir totalmente a viagem. Assim, no dia 2 de maio de 2023, à noite, meu pai me ligou dando a notícia. Foi o dia mais triste da minha vida. Nunca tinha perdido um ente tão próximo. Era minha mãe e minha melhor amiga. Senti-me sem chão. Desde então, penso nela todos os dias. Às vezes, até “falo” com ela.

Depois disso, trabalhei mais um mês, tirei mais um mês de férias a que tinha direito e pedi demissão. Meu vínculo com o banco encerrou em 02 de julho de 2023. Chamaram-me de corajoso, louco ou os dois por ter abandonado um emprego estável e bem remunerado. Meu pai disse que eu havia jogado meu futuro no lixo e perguntou como eu iria sobreviver. Respondi que já havia feito os cálculos e que daria para viver dos rendimentos da herança deixada pela minha mãe.

Ainda estava com a carreira de diplomata na cabeça e no dia 10 de julho de 2023 iniciei um curso de francês na Aliança Francesa em Brasília. No dia 27 de agosto prestei concurso

para diplomata também em Brasília. Não estava preparado para a prova e não passei, mas valeu a experiência.

Continuei com o curso de francês até fevereiro de 2024. No passar dos dias, agora não precisando mais trabalhar no banco, tinha mais tempo para refletir sobre a vida. Pensei assim: tenho 51 anos, minha carreira não deu certo, e logo estarei velho! Mas agora já tenho um “pé de meia”! Ao perder minha mãe, constatei como a vida é breve, ela se foi aos 74 anos. “E eu estou com 51”. Meu pai comentou que eu iria começar a gastar mais com médicos, exames e remédios a partir de agora e que no banco eu tinha um grande benefício: um plano de saúde! E finalizou: “Não esqueça que você é um ser vivo, você não vai ficar mais novo!” Estas duas frases me impactaram! As frases de meu pai mais a morte da minha mãe me fizeram refletir sobre a brevidade da vida. Quantos anos ainda tenho? Ou melhor, quantos anos ainda terei de saúde física e lucidez? Será que ainda vale a pena iniciar uma carreira diplomática nesta altura da vida? Ao me fazer estas perguntas, “senti” uma luz amarela piscando e surgiu à mente outra pergunta: o que fazer de mais importante neste resto de vida? Se a questão financeira está resolvida, por que continuar trabalhando? Terminar esta vida como diplomata me faria sentir melhor? Teria algum significado, algum sentido? Qual o propósito? Mais dinheiro? *Status*? Morar no exterior? Nesta altura da vida, pensei, nada disso faz sentido! Então, o que faz sentido? Novamente, o que seria mais importante realizar no final desta existência intrafísica para a vida ter algum sentido?

Foi então que me lembrei da Conscienciologia e seus princípios evolutivos. Nunca em minha vida encontrei algo mais avançado que a Conscienciologia, seu paradigma corresponde com meus valores e princípios. Em nenhuma religião encontrei mais lógica que na Conscienciologia. Desta conclusão surgiu nova pergunta: onde poderia tirar maior proveito evolutivo considerando a Conscienciologia? Foz do Iguaçu, onde encontra-se o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), para mim, capital mundial da consciência ou a “Disneylândia” da consciência. O melhor lugar que conheço no mundo para pesquisar a si mesmo e evoluir. Também representa o maior dos privilégios. Se eu pensasse pequeno não teria mudado para Foz.

Em 29 de fevereiro de 2024 mudei de Brasília para Foz do Iguaçu. Num sábado, dia 9 de março, dirigindo a caminho do CEAEC, fui surpreendido por algo inusitado, uma pessoa ameaçava se jogar de uma torre para cometer suicídio. Havia polícia, bombeiros, ambulância e a multidão gritando para ela não se jogar. Abriu o sinal de trânsito e continuei com meu carro até o CEAEC. Na segunda-feira, 11 de março, comprei um pacote anual para as dinâmicas e laboratórios conscienciológicos na recepção do CEAEC, e resolvi que minha primeira dinâmica seria naquele mesmo dia. À noite, participei da dinâmica de energossomática, com o epicon Alexander Steiner. No fim da dinâmica ele perguntou quem havia presenciado a tentativa de suicídio de dois dias antes. Fui o único a levantar a mão. Então ele falou: a consciex amparadora que estava com você, foi até o suicida, e por isso ele não pulou. Este foi o segundo fenômeno parapsíquico que vivenciei, depois da parapercepção sobre a dessoria da minha mãe, quando eu estava em Cuba. Pensei, “poxa, na minha primeira dinâmica recebo um cartão de visitas parapsíquico desta envergadura, imagina como serão as outras dinâmicas? O que mais virá pela frente?”

Desde então, estando pouco mais de um ano em Foz do Iguaçu, já participei de inúmeros cursos, dinâmicas, laboratórios, tertúlias, debates, workshops e várias outras atividades. Naquele mesmo mês de março de 2024, iniciei sessões de consciencioterapia, projecioterapia e dinâmicas parapsíquicas na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC). Em abril, iniciei a tarefa energética pessoal (tenepes). Em maio, comecei a voluntariar no CEAEC. Em junho,

dei início ao voluntariado no IIPC. Em julho, participei do primeiro Congresso Internacional de Conscienciologia e de meu primeiro curso ECP3. E assim por diante, virei um “papa-curso”. Não havia um curso sequer que eu não estivesse fazendo, a não ser quando havia conflito de datas. No segundo semestre de 2024 fiz o curso Fundamentos da Conscienciologia na *Reaprendentia*. Afimizei-me muito com aquele holopensene de Parapedagogia, Reeducaciologia e Erudiciologia. Parece que tive um *rapport* quando avistei as colunas da fachada desta instituição. Remeteu-me à Grécia ou Roma antiga e suas respectivas filosofias. Acredito que futuramente serei voluntário e professor da *Reaprendentia*. Inclusive, neste ano de 2025, estou participando do Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC) desta instituição, concomitantemente com as aulas-treino formativas no IIPC.

No início deste ano (2025), iniciei a técnica de mais um ano de vida intrafísica, com seis metas:

1. Formação docente pela *Reaprendentia* e pelo IIPC;
2. Desenvolvimento do parapsiquismo (Escola do Parapsiquismo);
3. Estudo do Conscienciograma (Teáticas da Conscienciometria);
4. Elaborar meu Código Pessoal de Cosmoética (CPC);
5. Melhorar minha homeostase holossomática;
6. Escrever minha primeira gestação consciencial, no caso, este artigo.

Ano passado (2024), participei do curso Campo Energético Parapedagógico (CEP) e do curso Autorreeducação Consciencial da *Reaprendentia*. Também participei de algumas palestras do Programa de Aceleração da Erudição (PAE) e de algumas dinâmicas parapsíquicas desta instituição.

No CEAEC, também faço parte dos voluntários que estão trabalhando na revitalização da *torre do relógio*, localizada no Discernimentum, com o envolvimento inclusive do meu pai e do embaixador da Áustria.

Há um lugar no CEAEC que considero “perigoso”! É a Epígrafe, uma livraria com café onde, toda vez que piso lá para tomar um café, acabo comprando um livro! Tenho a meta (e estou conseguindo realizar) de ler, em média, um livro por mês.

Tenho criado uma rotina útil e diária para minha reeducação e evolução. Organizei a semana de modo a contemplar todas as minhas metas evolutivas para este ano. No próximo ano, 2026, as metas já serão outras.

Com todos estes objetivos e atividades durante apenas um ano, já percebo as primeiras mudanças em minha reeducação consciencial. Estou menos acelerado, mais centrado, minha autoestima e humor melhoraram, minha compreensão da Conscienciologia aumentou, estou um pouco menos egoísta e mais aberto a um possível relacionamento afetivo e formação de dupla evolutiva interassistencial. Me sinto mais maduro mesmo quando ainda vivencio emoções como a raiva, e sentimentos como o perdão. Também me percebo menos reativo, me conhecendo melhor, fazendo reciclagens intraconscienciais e mais disposto a prestar assistência.

Quanto à minha programação existencial (proéxis), ainda não sei detalhes mais objetivos, mas está claro para mim que vou permanecer em Foz do Iguaçu pelos próximos cinco, talvez dez anos, e continuar me aprofundando teaticamente na Conscienciologia, procurando me reeducar e reciclar, com o objetivo de evoluir o máximo que eu puder ainda nesta vida intrafísica, pois não sei como será a próxima, e quero “voltar” melhor preparado, mais lúcido.

Futuramente pretendo fazer itinerância docente internacional, quem sabe, tornar-me um epicon desperto, descobrir e realizar minha proéxis.

ANÁLISE DA CASUÍSTICA DO AUTOR

A seguir, conceitos importantes da Conscienciologia que se relacionam com a análise feita pelo autor:

1. **Recin:** é a reciclagem intraconscinencial ou a renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses ou conexões interneuronais (neuróglia) capazes de permitir o ajuste da programação existencial (proéxis), a execução de reciclagem existencial (recéxis), a inversão existencial (invéxis), a aquisição de neoideias, neopenses, hiperpenses e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada (VIEIRA, 2012, p. 7580).

A recin é processo mais profundo de mudança sináptica e em geral exige tempo para se consolidar. No caso do autor, o processo de recin iniciou quando percebeu que a vida não fazia mais sentido e deveria dedicar-se à Conscienciologia. Depois, iniciam outras recins e seus efeitos, por exemplo, estar menos acelerado, mais centrado, melhora do humor e autoestima, maior compreensão da Conscienciologia, ser menos egoísta e mais assistencial, melhora no gerenciamento das emoções, como a raiva e o perdão, assim como ser menos reativo e desenvolver maior autoconhecimento.

2. **Recéxis:** ou reciclagem existencial é a mudança para melhor, de todo o curso e perspectiva da vida humana da conscin, fundamentada na Conscienciologia, que a partir daí, adota novo conjunto de valores com novo descortínio ante a vida e o universo. (O que é a Conscienciologia, 1994, p. 141).

No caso do autor a recéxis iniciou, por exemplo, na sua decisão de mudar para Foz do Iguaçu para vivenciar a Conscienciologia e aproveitar todos os recursos e aportes já construídos na Cognópolis. Outros eventos se relacionam ao início de reciclagens existenciais, por exemplo, a decisão de sair do banco, viver de investimentos e adotar nova rotina útil que contemplasse avanços evolutivos, como realização de cursos, laboratórios, dinâmicas, voluntariado, aplicação de técnicas, debates, tertúlias, a prática da *tenepes*, preparação para a docência, a autopesquisa, a adoção de um CPC (Código Pessoal de Cosmoética), melhorar o trabalho com as energias, enfim, uma jornada diária mais voltada para as reciclagens (recins e recéxis) e principalmente para a interassistencialidade.

3. **Proéxis:** é a programação existencial, evolutiva e pessoal da conscin, estabelecida na dimensão extrafísica, antes desta mesma conscin entrar no funil do restringimento da vida humana ou no renascimento na intrafísica (VIEIRA, 1994, p. 612).

No caso do autor, por exemplo, começou a se indagar na adolescência sobre o sentido da vida. Naquela época tinha uma ideia inata de *missão a cumprir*. Porém passou a maior parte desta existência intrafísica com o sentimento de vazio existencial. Ainda não sabe exatamente qual é sua proéxis, mas agora sabe que está no caminho certo, e com a ajuda da Associação Internacional de Programação Existencial (APEX) procura identificá-la.

Em março de 2025, no curso Balanço Existencial, o professor Laênio Loche comentou: hoje, só não descobre qual é a própria proéxis, quem não quer.

4. **Retomador de tarefa:** é a conscin, homem ou mulher, ex-minidissidente ideológico retornando à condição de ativista, militante, colaborador ou voluntário da vivência teática das

verpons, na condição de integrante da equipe de sustentadores da Instituição Conscienciocêntrica (IC) (VIEIRA, 2012, p. 7768).

No caso do autor, por exemplo, no início dos anos 2000, chegou a voluntariar por alguns meses no IIPC em Curitiba, mas depois largou tudo para se dedicar exclusivamente ao trabalho e aos estudos, com o objetivo apenas egóico de ficar rico, e sem se preocupar em constituir família. Os eventos mencionados no artigo, incluindo a crise existencial com insatisfação no trabalho, a dessoria da mãe, a sensação de possuir uma programação existencial, mas estar distante da mesma, levaram o autor a perceber que vivia num desperdício consciencial e desvio de próxis. Ainda bem que os eventos aconteceram ainda em tempo de recuperar seu caminho evolutivo,

5. **Melin:** ou melancolia intrafísica, é o estado mórbido da consciência caracterizado por depressão, perda de interesse pela vida, estado de ânimo profundamente doloroso, perda da capacidade de amar e do amor próprio, com tristeza indefinida, abatimento mental e físico, podendo resultar da manifestação de vários problemas psiquiátricos, sendo mais considerado como fase de psicose maníaco-depressiva, transtorno do humor ou síndrome bipolar (VIEIRA, 2012, p. 5834).

No caso do autor, por exemplo, este sofreu, ao longo da vida, gradual e crescente aumento do estado de melin, ao perceber a vida cada vez mais sem sentido, com a sensação de vazio existencial, vivendo como um zumbi ou na condição de robotização existencial (robéxis). Logo que chegou em Foz do Iguaçu, o autor procurou ajuda na consciencioterapia, e através desta, foi indicada uma consulta a um psiquiatra, o qual constatou o diagnóstico de bipolaridade, permitindo o acompanhamento adequado ao seu contexto.

6. **Melex:** ou melancolia extrafísica, intermissiva, pós-dessoria, ou *post-mortem*, é o estado mórbido da consciência, caracterizado por depressão, estado de ânimo profundamente doloroso e prolongado, perda da capacidade de amar e do amor-próprio, com tristeza indefinida e intenso abatimento (VIEIRA, 2012, p. 5825).

No caso do autor, por exemplo, se este tivesse continuado na condição de robéxis, poderia dessorar frustrado e infeliz, e consequentemente passar pela melex. Porém, a retomada da tarefa evolutiva vem ajudando no desenvolvimento de atividades mais alinhadas à própria evolução e identificação da próxis. Agora não sofre mais a melin e tem ainda tempo e possibilidades para realizar a programação existencial pessoal e evitar a melex.

Analisando o histórico desta vida intrafísica, tive a “sorte” de nascer em uma família bem estruturada. Como em qualquer família aconteceram conflitos e desentendimentos, mas recebi informação, educação, amor, carinho, e suficiente aporte financeiro para que nunca faltasse nada.

Tive também a sorte de conhecer o Espiritismo e a Conscienciolgia relativamente cedo (aos 25 anos de idade). Mas por que então não tirei proveito disto desde aquela época? Tenho por explicação algumas hipóteses.

Em primeiro lugar, a mesologia na qual fui criado. Embora nada de essencial tenha me faltado, os principais valores de minha família eram ter um bom estudo, para ter um bom trabalho e consequentemente obter um bom salário e qualidade de vida (morar numa casa boa, carro de luxo, comer em restaurantes caros e fazer viagens internacionais todos os anos). Sei da importância do dinheiro, mas tentei persuadir meus familiares também da importância de outros

valores e princípios evolutivos. Sem êxito. Então, por pressão social e acomodação, acabei percorrendo o mesmo itinerário dos meus ancestrais.

Em segundo lugar, se eu fosse mais lúcido, a mesologia pouco importaria, eu já teria avançado “algumas casas” na própria evolução.

E como terceira hipótese, pura imaturidade com um grande porão consciencial.

Creio que as três hipóteses juntas explicam meu despertar conscienciológico tardio. *Antes tarde do que nunca!*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando toda minha vida intrafísica, e principalmente os acontecimentos dos últimos dois anos, ou seja, desde a dessoma da minha mãe, venho me perguntando e refletindo algo que já me inquietava desde a adolescência: Qual o sentido da vida? Tenho alguma missão a cumprir? Quando eu fazia estas perguntas aos outros, geralmente as respostas eram bastante parecidas: “quero ter minha casa própria, um carro, me casar, ter filhos, me aposentar e morar na praia até a morte chegar”. Isto tudo não resolvia minha inquietação. As religiões me diziam apenas para adorar um deus e ser uma pessoa boa e honesta. Até o dia que conheci a Conscienciologia. Aí a vida começou a ter sentido e tive a resposta que tinha uma missão a cumprir (proéxis). Mas, então, o que aconteceu?

Apesar de todos os aportes recebidos nesta vida, inclusive o acesso à Conscienciologia, tive desvio de proéxis. Atribuo este desvio às hipóteses levantadas anteriormente, como, mesologia, falta de lucidez, imaturidade e o porão consciencial. Posso adicionar o hedonismo, egoísmo, ganância, poder, arrogância, enfim, todos valores incongruentes com a evolução consciencial. Isto explica porque passei a vida toda com melin.

A virada de chave foi a dessoma da minha mãe. Isto me fez repensar e reorganizar minha vida. Agora, para não sofrer melex, me tornei um *retomador de tarefa*, e seguirei firme com assistência, recin e recéxis, para a execução da minha proéxis e para a evolução de todos nós. Que aconteça o melhor para todos!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VIEIRA, Waldo. **Enciclopédia da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2012. p. 5825, 5834, 7580 e 7768.
2. _____. **O que é a Conscienciologia**. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994. p. 141.
3. _____. **700 Experimentos da Conscienciologia**. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994. p. 612.

Mauricio Colin, 53 anos (2025). Bacharel em Direito, Contabilidade e Economia, pós-graduado em Finanças. Voluntário da Conscienciologia desde 2024, professorando do curso para formação de professores de conscienciologia (CFPC) da Reaprendentia (2025). E-mail: mauriciocolin27@yahoo.com.